

A perífrase verbal *trabalhar* + *de* + infinitivo na língua portuguesa: de finais do século XIII a meados do século XVII

Verbal periphrasis *trabalhar* + *de* + infinitive in the Portuguese language: from the end of the 13th century to the middle of the 17th century

José Barbosa Machado *

RESUMO

Pretendemos com este estudo identificar as ocorrências da perífrase *trabalhar* + *de* + infinitivo em obras que vão do português antigo (finais do século XIII) até ao português clássico (meados do século XVII), constatando a sua permanência no tempo e analisando o seu comportamento sintático e o seu valor semântico. Desenvolveremos os seguintes itens no nosso estudo: a presença da perífrase verbal no *corpus* selecionado; os tempos e modos do verbo semiauxiliar; os verbos principais presentes no segundo termo da perífrase; os pronomes pessoais clíticos dependentes quer do verbo semiauxiliar, quer dos verbos principais; alguns casos particulares, como o reforço do verbo semiauxiliar com outro verbo ou expressão verbal, o uso da perífrase sem a preposição *de* e o testemunho da sua presença no castelhano do século XV.

Palavras-chave: perífrase; conjugação perifrástica; verbo semiauxiliar; verbo trabalhar.

Recebido em 12 de maio de 2020.

Aceito em 21 de janeiro de 2021.

DOI: <http://doi.org/10.18364/rc.2022n62.483>

* Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, jleon@utad.pt,
<https://orcid.org/0000-0002-6517-8948>

ABSTRACT

With this study we intend to identify all occurrences of *trabalhar + de + infinitivo* periphrasis in works ranging from the ancient Portuguese language (late 13th century) to the classical Portuguese language (mid 17th century), verifying its permanence in time and analyzing its syntactic behavior and semantic value. The following items will be developed in our study: the presence of verbal periphrasis in the selected corpus; the tenses and modes of the semi-auxiliary verb; the main verbs present in the second term of the periphrasis; the personal clitic pronouns dependent on both the semi-auxiliary verb and the main verbs; some particular cases, such as the reinforcement of the semi-auxiliary verb with another verb or verbal expression, the use of the periphrasis without the preposition *de* and the testimony of its presence in the 15th century Castilian language.

Keywords: periphrasis; periphrastic conjugation; semi-auxiliary verb; verb *trabalhar*.

Introdução

A sintaxe e a semântica do verbo *trabalhar* no português antigo e no português médio não têm sido convenientemente estudadas, em especial as perífrases formadas por este verbo, como *trabalhar + de + infinitivo*, *trabalhar + em + infinitivo* e *trabalhar + por + infinitivo*. Nenhum dos estudos por nós consultados acerca das perífrases verbais em português as refere (VÁZQUEZ CUESTA 1989; SQUARTINI 1998; BARROSO 2000; ALZAMORA 2018; etc.). Partiremos, tanto quanto sabemos, do zero.

Será objeto deste estudo a primeira perífrase referida, ou seja, *trabalhar + de + infinitivo*, que tem como significado *esforçar-se por*, *empenhar-se em*, *tratar de*.

Esta perífrase não é exclusiva da língua portuguesa. Existe no castelhano, como o comprovam, por exemplo, o texto nessa língua do *Sacramental*, redigido em 1423 por Clemente Sánchez de Vercial, cónego da catedral de León, e os *Euangelios e Epistolas con sus Exposiciones en Romãce*, traduzidos do latim por Gonzalo García de Santa María em 1484, ambas as obras publicadas em português em finais do século XV.

O *corpus* que nos serviu de base a este estudo baseia-se em três fontes digitais: o programa *Phrasis* (uma base de dados de concordâncias de textos antigos); as obras digitalizadas e publicadas pelas Edições Vercial (sobretudo os primeiros livros impressos em língua portuguesa); e o Corpus Informatizado do Português Medieval (CIPM) do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa. Tendo algumas das obras sido editadas com critérios que não respeitam os documentos originais ou as cópias mais antigas conhecidas (é o caso, por exemplo, de algumas das crónicas de Gomes Eanes de Zurara), notar-se-á nos exemplos por nós apresentados neste estudo alguma disparidade de grafias. Na falta de edições mais rigorosas, utilizámos as que de momento estavam informaticamente disponíveis.

Analisaremos a perífrase de acordo com os seguintes temas: a sua presença no *corpus* selecionado; os tempos e modos do verbo semiauxiliar; os verbos principais presentes no segundo termo da perífrase; os pronomes pessoais clíticos dependentes quer do verbo semiauxiliar, quer dos verbos principais; alguns casos particulares, como o reforço do verbo semiauxiliar com outro verbo ou expressão verbal, o uso anómalo da perífrase sem a preposição *de* e o testemunho da sua presença no castelhano do século XV.

1. A presença da perífrase no *corpus*

O *corpus* selecionado vai de finais do século XIII, com a *Vida de Santos*, até à *Corte na Aldeia* de Francisco Rodrigues Lobo, obra publicada em 1619. Tendo feito uma busca minuciosa em textos anteriores, a *Vida de Santos*, baseada num manuscrito alcobacense, foi a primeira obra em que identificámos a perífrase verbal. Não significa, porém, que ela não possa ocorrer noutros textos antigos. É de crer que possa aparecer em coleções de forais e documentos notariais. O importante, porém, foi termos conseguido perceber que a perífrase já era utilizada em finais do século XIII.

A última obra do *corpus* é a *Corte na Aldeia* de Francisco Rodrigues Lobo. A partir da data em que foi publicada (1619), até 1651, ano em que foi

impressa a *Carta de Guia de Casados* de D. Francisco Manuel de Melo, que não a contém, não encontramos vestígios da perífrase em qualquer outra obra consultada.

As obras de finais do século XV e início do século XVI, excetuando a *Vita Christi* (1495), contêm já poucos vestígios da perífrase, o que significa que esta estava nessa época a cair em desuso. As *Constituições* de D. Diogo de Sousa (1497), o *Roteiro da Primeira Viagem de Vasco da Gama à Índia* de Álvaro Velho (início do séc. XVI) e as compilações das obras de Gil Vicente (1562 e 1586), por exemplo, não contêm qualquer ocorrência. A presença significativa da perífrase na *Vita Christi* deve-se ao facto, sem dúvida, de a obra ter sido traduzida no tempo do rei D. Duarte (NASCIMENTO 1999: 578; 2001: 141), altura em que a perífrase apresenta um maior número de ocorrências, como se pode verificar quer pelas obras do próprio rei, quer pelas crónicas de Fernão Lopes.

Diríamos que a perífrase *trabalhar + de + infinitivo* teve o seu período de utilização mais intenso entre a *Crónica Geral de Espanha de 1344* e 1468, o ano em que Gomes Eanes de Zurara terminou a *Crónica do Conde D. Duarte de Meneses*. A partir desta data, o número de ocorrências começa a diminuir significativamente até desaparecer em meados do século XVII.

Na segunda metade do século XVI, Damião de Góis ainda a utiliza sete vezes na sua extensíssima *Crónica do Felicíssimo Rei D. Manuel*, e Luís de Camões utiliza-a uma vez em *Os Lusíadas* e outra na “Cantiga velha” das *Rimas*.

No século XVII, tirando a *Corte na Aldeia* de Francisco Rodrigues Lobo, em que ocorre uma vez, não aparece em obras tão importantes como o *Discurso da Vida de El-Rei D. Sebastião* de D. João de Castro (1602), o *Casamento Perfeito* de Diogo de Paiva de Andrade (1630) ou a *Carta de Guia de Casados* de D. Francisco Manuel de Melo (1651), já referida. Também não identificámos nenhuma ocorrência nas coleções de sermões do Padre António Vieira.

De todas as obras consultadas, encontramos a perífrase verbal em 35, que passamos a elencar, da mais antiga para a mais recente. Utilizaremos a

sigla que vem entre parênteses para designar as diferentes obras nas citações que fizemos ao longo deste estudo.

Vidas de Santos de um manuscrito alcobacense (VS) – finais do séc. XIII: 3 ocorr.

Crónica Geral de Espanha de 1344 (CGE) – 1344: 82 ocorr.

Livro das Confissões de Martín Pérez (LC) – 1399: 3 ocorr.

A Demanda do Santo Graal (DSG) – séc. XV: 20 ocorr.

Crónica dos Sete Primeiros Reis de Portugal (CSP) – c. 1419: 36 ocorr.

Crónica de D. Pedro I de Fernão Lopes (FLP) – séc. XV: 4 ocorr.

Crónica de D. Fernando de Fernão Lopes (FLF) – séc. XV: 40 ocorr.

Crónica de D. João I (Parte I) de Fernão Lopes (FLJ1) – séc. XV: 34 ocorr.

Crónica de D. João I (Parte II) de Fernão Lopes (FLJ2) – séc. XV: 40 ocorr.

Vida de S. Teotónio (VST) – séc. XV: 2 ocorr.

Livro da Ensinança de Bem Cavalgar Toda Sela de D. Duarte (DLE) – c. 1438: 5 ocorr.

Leal Conselheiro de D. Duarte (DLC) – c. 1438: 26 ocorr.

Crónica da Tomada de Ceuta de Gomes Eanes de Zurara (ZCC) – 1450: 23 ocorr.

Crónica do Descobrimento e Conquista de Guiné de Gomes Eanes de Zurara (ZCG) – 1453: 25 ocorr.

Crónica do Conde D. Pedro de Meneses de Gomes Eanes de Zurara (ZCP) – 1463: 19 ocorr.

Crónica do Conde D. Duarte de Meneses de Gomes Eanes de Zurara (ZCD) – 1468: 14 ocorr.

Livro das Histórias da Bíblia (LHB) – séc. XV: 12 ocorr.

Horto do Esposo (HE) – séc. XV: 30 ocorr.

Castelo Perigoso (CP) – séc. XV: 9 ocorr.

Sacramental de Clemente Sánchez de Vercial (S) – 1488: 6 ocorr.

Tratado de Confissom (TC) – 1489: 2 ocorr.

Vita Christi de Ludolfo de Saxónia (VC, I); (VC, II); (VC, III) – 1495: 95 ocorr.

História do mui Nobre Vespasiano (V) – 1496: 1 ocorr.

Evangelhos e Epístolas (EE) – 1497: 9 ocorr.

Livro de Marco Polo (LMP) – 1502: 3 ocorr.

Crónica de El-Rei D. Afonso Henriques de Duarte Galvão (CAH) – c. 1500-1550: 3 ocorr.

Crónica do Condestabre de Portugal (CCP) – 1526: 9 ocorr.

Tratado da Amizade de Duarte de Resende (TA) – 1531: 1 ocorr.

Crónica Troiana (CT) – séc. XVI: 2 ocorr.

Vida e Feitos delRei Dom João Segundo de Garcia de Resende (VFJ) – 1545: 3 ocorr.

História da Antiguidade da Cidade de Évora de André de Resende (HAE) – 1553: 1 ocorr.

Crónica do Felicíssimo Rei D. Manuel de Damião de Góis (CDM) – 1566-1567: 7 ocorr.

Os Lusíadas de Luís de Camões (LCL) – 1572: 1 ocorr.

Rimas de Luís de Camões (LCR) – 1595: 1 ocorr.

Corte na Aldeia de Francisco Rodrigues Lobo (CA) – 1619: 1 ocorr.

O número total de ocorrências da perífrase verbal em todas estas obras é de 572. O número de formas diferentes, ou seja, não repetidas, é de 540.

Não há uma diferença significativa entre o número de ocorrências e o número de formas diferentes. Há apenas 20 formas que se repetem no *corpus*, ou na mesma obra, ou em várias: *trabalhou de seer* (CCP, 2)¹; *trabalhouses... de poer* (CGE, 2); *trabalhava... de tomar* (CGE; LHB); *trabalhou de tomar* (CGE; TA); *trabalhassem de fazer* (CGE; ZCC); *trabalhou de poer* (CSP; FLJ2); *trabalharom... de sse armar* (FLF; FLJ1); *trabalhou... darmar* (FLF;

1 As referências às obras do *corpus* não contêm número de página, uma vez que a fonte é digital. Sempre que à frente da sigla que identifica a obra aparecer o número 2 ou outro número superior, significa que a forma ocorre mais do que uma vez. Se a sigla não contiver qualquer número, a forma ocorre apenas uma vez.

FLJ2); *trabalhasse de fazer* (FLF; ZCG); *trabalhar de tomar* (FLJ2; CCP); *trabalhar de fazer* (S; EE); *trabalhar de saber* (ZCC; ZCG); *trabalharem de fazer* (ZCG, 2); *trabalhava... de buscar* (ZCP; VFJ); *trabalhousse de aver* (CGE, 2; FLF); *trabalhousse de fazer* (CGE, 3); *trabalhasse daver* (CGE; FLJ1; FLJ2); *trabalha de fazer* (CGE; DSG; HE; VC, II); *trabalhouse de saber* (CSP, 2; FLJ2; HE); *trabalhou de fazer* (CCP; CGE, 3; FLF; FLJ1; HE).

As obras com o maior número de ocorrências são a *Crónica Geral de Espanha de 1344*, com 82, e a *Vita Christi*, com 95. Estes valores elevados em relação aos das restantes obras do *corpus* devem-se ao facto de as duas obras referidas serem mais extensas. No entanto, a extensão do texto nem sempre explica o número de ocorrências. De facto, no *Livro das Confissões* de Martín Pérez, traduzido em finais do século XIV e em pleno período áureo do uso da perífrase, apenas identificámos 3 ocorrências. Ora a obra é a quarta mais extensa do *corpus*, depois da *Crónica do Felicíssimo Rei D. Manuel* de Damião de Góis. Os tradutores do *Livro das Confissões*, ou serviram-se de outros recursos da língua para designar a ideia de *esforçar-se por* e *empenhar-se em*, ou o texto do autor, devido ao seu conteúdo, não permitiu a sua utilização.

2. Tempos e modos do verbo semiauxiliar:

Os tempos e modos do verbo semiauxiliar *trabalhar* encontram-se assim distribuídos no *corpus* selecionado:

Tempos, modos e formas nominais	Ocorr.	Percent.	Formas dif.	Percent.
Presente do indicativo	91	15,91%	88	16,30%
Presente do conjuntivo	37	6,47%	37	6,85%
Pretérito imperfeito do indicativo	90	15,73%	88	16,30%
Pretérito imperfeito do conjuntivo	55	9,62%	51	9,44%

continua

Pretérito perfeito	181	31,64%	162	30,00%
Pretérito mais-que-perfeito	3	0,52%	3	0,56%
Futuro imperfeito	10	1,75%	10	1,85%
Condicional	19	3,32%	19	3,52%
Imperativo	13	2,27%	13	2,41%
Infinitivo pessoal	17	2,97%	16	2,96%
Infinitivo impessoal	35	6,12%	32	5,93%
Gerúndio	20	3,50%	20	3,70%
Particípio passado	1	0,17%	1	0,19%
Totais	572	100%	540	100%

O pretérito perfeito é o tempo que tem uma presença mais significativa, seguido do presente do indicativo e do pretérito imperfeito do indicativo. Os três contabilizam mais de 63% do total das ocorrências. Os restantes tempos e modos têm uma presença bastante modesta em relação aos anteriores.

Passaremos a apresentar as perífrases distribuídas de acordo com o tempo e o modo. Nos casos em que o número de perífrases é muito extenso, daremos apenas alguns exemplos.

Presente do indicativo (88 formas diferentes): *trabalha dajuntar* (DLC); *trabalha de ajudar* (VC, I); *trabalha de apanhar* (VC, II); *trabalha de arremedar* (VC, II); *trabalha de auer* (HE); *trabalha de cobrir* (DLC); *trabalha de cõprir* (VC, II); *trabalha de correger* (VC, I); *trabalha de embargar* (VC, I); *trabalha de fazer* (CGE; DSG; HE; VC, II); *trabalha de ferir* (VC, III); *trabalha de ir* (ZCC); *trabalha de o arrebatat* (VC, II); *trabalha de o auer* (VC, I); *trabalha de os derribat* (VC, II); *trabalhas de por* (CSP); *trabalhas de tomar* (CT); *trabalhase de andar* (HE); *trabalhom de teer* (DLC); *trabalhom de tomar* (DLC); etc.

Presente do conjuntivo (37): *trabalhe de buscar* (CP); *trabalhe de escoldrinhar* (ZCG); *trabalhe de fazer* (VC, I); *trabalhe de ho tomar* (FLJ2); *trabalhe de os acabar* (CSP); *trabalhe de se guardar* (DLC); *trabalhe de vingar* (CGE); *trabalhe... dhaver* (DLC); *trabalhẽ de aproueitar* (VC, I); *trabalhẽ*

de curar (VC, I); *trabalhẽ de seer* (VC, I); *trabalheis de receber* (CSP); *trabalhem de honrrar* (VC, I); *trabalhem de ssaberem* (DLE); *trabalhemonos de empetrar* (VC, III); *trabalhes de acorer* (CSP); *trabalhes de lhe fazeres* (CGE); *trabalhese de as conprir* (HE); *trabalhesse de soltar* (DLE); etc.

Pretérito imperfeito do indicativo (88): *trabalhaua de auer* (VC, I); *trabalhaua de serem* (VST); *trabalhaua de sse chegar* (VC, I); *trabalhaua de tocarlhe* (EE); *trabalhaua de veer* (EE); *trabalhauam de o derribar* (VC, II); *trabalhauam de o tirar* (VC, III); *trabalhava de lhe fazer* (CGE); *trabalhava de mandar* (ZCG); *trabalhava de o bem rreger* (FLF); *trabalhava de os esforçar* (FLF); *trabalhava de os fazer* (CSP); *trabalhava de os requerer* (FLJ2); *trabalhava de os ver* (ZCC); *trabalhavase de aver* (LHB); *trabalhavom de buscar* (FLF); *trabalhavom de os embargar* (FLJ1); etc.

Pretérito imperfeito do conjuntivo (51): *trabalhase de ser* (CSP); *trabalhasem de enquererem* (CSP); *trabalhasem de fazer* (CSP); *trabalhasem de ir* (CSP); *trabalhasem de tirar* (LHB); *trabalhasem de vir* (FLJ2); *trabalhasse dauer* (CCP); *trabalhasse daver* (CGE; FLJ1; FLJ2); *trabalhasse de a veer* (DSG); *trabalhasse de o seer* (VC, II); *trabalhasse de passar* (ZCG); *trabalhasse de se defẽder* (CGE); *trabalhasse de sse tornar* (FLJ1); *trabalhasse de viinr* (FLJ1); *trabalhassem de fazer* (CGE; ZCC); *trabalhassem de hauer* (CDM); etc.

Pretérito perfeito (162): *trabalhamos de o fazer* (CGE); *trabalhamos de saber* (CSP); *trabalhamos de vos servyr* (CGE); *trabalharaõ de lhe levar* (FLJ2); *trabalharaõ de quebrar* (FLJ2); *trabalharaõ descrever* (FLJ2); *trabalheime de entrar* (VS); *trabalhou de conquistar* (ZCG); *trabalhou de fazer* (CCP; CGE, 3; FLF; FLJ1; HE); *trabalhou de poer* (CSP; FLJ2); *trabalhou de prouer* (CDM); *trabalhou de saber* (FLJ2); *trabalhousse de embargar* (CGE); *trabalhousse de fazer* (CGE, 3); *trabalhousse de saber* (HE); etc.

Pretérito mais-que-perfeito (3): *trabalhara de combater* (FLJ2); *trabalhara de saber* (DLE); *trabalhara... de conprir* (CGE).

Futuro imperfeito do indicativo (10): *trabalharees de a cobrar* (ZCD); *trabalharees... de as trazer* (FLJ2); *trabalharei de dar* (CDM); *trabalharei de perguntar* (DSG); *trabalharei de servir* (DSG); *trabalharemos de fazer* (ZCC); *trabalharemos de... comprir* (CSP); *trabalharey... de me defender* (CGE); *trabalharmey... de ser* (VC, III); *trabalharsseham de a buscar* (CP).

Condicional (19): *trabalharia daver* (DSG); *trabalharia de a aver* (FLF); *trabalharia de a posoyr* (CSP); *trabalharia de despachar* (CDM); *trabalharia de hir* (FLF); *trabalharia de lhe daar* (FLJ2); *trabalharia de o partir* (CGE); *trabalharia de partir* (FLJ1); *trabalharia de tomar* (CGE); *trabalharia... de vingar* (FLF); *trabalhariã de matar* (CGE); *trabalhariam de fazer* (ZCC); *trabalhariam de tomar* (FLJ1); *trabalharies de o poer* (FLJ2); *trabalharya de o desservyr* (CGE); *trabalharyã... de aproueitar* (ZCD); etc.

Imperativo (13): *trabalhaae vos de leuardes* (VC, II); *trabalhaaevos daproveitar* (CP); *trabalhade de vos defender* (CGE); *trabalhades de demandades* (DSG); *trabalhadevos de irdes* (DSG); *trabalhae de os conhecer* (DLC); *trabalhae... de conhecerdes* (DLC); *trabalhai de os esconderdes* (LCR); *trabalhate de te esforçares* (VC, III); *trabalhate de te prouares* (VC, III); *trabalhate... de guardar* (VC, I); *trabalhate... de saberes* (CSP); *trabalhay de me aver* (ZCP).

Infinitivo pessoal (16): *trabalharem de... trazer* (DLE); *trabalharem de contentar* (LCL); *trabalharem de fazer* (ZCG, 2); *trabalhares de comprir* (VC, I); *trabalhares de resistir* (VC, I); *trabalharme de sentir* (DLC); *trabalharmos de as saber* (DLC); *trabalharmos de curar* (HE); *trabalharmos de guaançar* (VC, I); *trabalharmos de ressurgir* (CP); *trabalharmos de seer* (VC, III); *trabalharse de o quitar* (S); *trabalharse de saber* (DSG); *trabalharsse de veer* (FLF); etc.

Infinitivo impessoal (32): *trabalhar daver* (FLJ1); *trabalhar de a saber* (LC); *trabalhar de ajudar* (FLJ2); *trabalhar de aprender* (LC); *trabalhar de chegar* (CP); *trabalhar de conhecer* (DLC); *trabalhar de cõprehender* (VC, III); *trabalhar de fazer* (S; EE); *trabalhar de guardar* (VC, II); *trabalhar de ho defemder* (FLJ2); *trabalhar de hyr* (EE); *trabalhar de lhe fazer* (DSG);

trabalhar de lho poer (FLJ2); *trabalhar de o aver* (CP); *trabalhar de o poer* (FLJ1); *trabalhar de os ausentar* (CA); *trabalhar de poer* (FLF); *trabalhar de saber* (ZCC; ZCG); etc.

Gerúndio (20): *trabalhãdorse de acabar* (VC, III); *trabalhamdo de fugir* (FLJ1); *trabalhamdo... de poer* (FLJ1); *trabalhamdose... de aver* (ZCP); *trabalhamdose... de o deffemder* (FLJ2); *trabalhamdosse... de o querer* (FLJ1); *trabalhando de defender* (CGE); *trabalhando de viver* (DLC); *trabalhando se de o buscar* (ZCG); *trabalhando se de vir* (ZCG); *trabalhandonos de conhecer* (DLC); *trabalhandosse de servir* (CGE); *trabalhandosse... daver* (FLF); etc.

Particípio passado (1): *trabalhada de andar e perder* (ZCD).

No caso das obras de cariz religioso, o conjuntivo e o imperativo ocorrem sobretudo em contextos em que há exortações aos crentes para se esforçarem por serem bons cristãos, imitarem os santos e cumprirem os ensinamentos de Cristo e as diretrizes morais da Igreja. Nas obras de cariz histórico, como as crônicas, esses modos verbais ocorrem geralmente em contextos de exortação para tomar determinado partido ou decisão, ou esforçar-se por agradar a determinado senhor ou cumprir as suas ordens.

3. Verbos principais no segundo termo da perífrase

Os verbos do segundo termo da perífrase e a que chamamos principais vêm, na sua grande maioria, no infinitivo impessoal. Apresentamos na tabela seguinte aqueles que têm 10 ou mais formas diferentes:

Verbo	Formas dif.	Ocorrências
fazer	44	58
haver	30	34
pôr	24	26
defender	24	24

continua

saber	19	23
ser	16	17
buscar	16	17
tomar	14	17
ajuntar	11	11
ir	11	11
tirar	10	10

Na posição de verbo principal, no segundo termo da perífrase, o verbo *fazer* é o mais frequente, seguido do verbo *haver*. A presença significativa destes dois verbos deve-se à significação da própria perífrase: o esforço de fazer algo ou conseguir alguma coisa.

Passamos a apresentar as perífrases de acordo com o verbo principal:

Com o verbo *fazer* (44): *trabalha de fazer* (CGE; DSG; HE; VC, II); *trabalhã de fazer* (VC, I); *trabalha de fazer e mostrar* (CSP); *trabalha de se fazer* (VC, III); *trabalhamos de o fazer* (CGE); *trabalhandosse... de fazerem* (FLF); *trabalhar de fazer* (S; EE); *trabalhar de lhe fazer* (DSG); *trabalhar... de fazer* (VC, II); *trabalharam de fazer* (ZCC); *trabalharem de fazer* (ZCG, 2); *trabalharonsse... de lhe fazer* (CGE); *trabalharse... de fazer* (VC, II); *trabalhasem de fazer* (CSP); *trabalhasse de fazer* (FLF; ZCG); *trabalhou de se fazer* (HAE); *trabalhouse de fazer* (CGE, 3); *trabalhouse de ffazer* (VS); etc.

Com o verbo *haver* (30): *trabalha de auer* (HE); *trabalha de o auer* (VC, I); *trabalha... de auer* (HE); *trabalha... de o auer* (VC, I); *trabalhar daver* (FLJ1); *trabalhar de o aver* (CP); *trabalhar de os aver* (CSP); *trabalharia daver* (DSG); *trabalharia de a aver* (FLF); *trabalharia de aver* (CGE); *trabalhasse daver* (CCP); *trabalhasse daver* (CGE; FLJ1; FLJ2); *trabalhou daver* (CCP); *trabalhou de aver* (CGE); *trabalhou de aver treladada* (LHB); *trabalhouse de aver* (CGE, 2; FLF); etc. Numa perífrase, o verbo *haver* é seguido do particípio passado de outro verbo, e neste caso é esse o principal: *trabalhou de aver treladada* (LHB).

Com o verbo *pôr* (24): *trabalhamdo... de poer* (FLJ1); *trabalhar de lho poer* (FLJ2); *trabalhar de o poer* (FLJ1); *trabalhar de poer* (FLF); *trabalhar... de poer* (DLC); *trabalharies de o poer* (FLJ2); *trabalharon de os poer* (CGE); *trabalhas de por* (CSP); *trabalhase de ho poer* (CSP); *trabalhase de o poer* (FLJ2); *trabalhasse de o poer* (FLJ1); *trabalhassem de o poer* (FLJ2); *trabalhassem de o por* (ZCC); *trabalhava de poer* (FLF); *trabalhees de poer* (FLJ1); *trabalhou de poer* (CSP; FLJ2); *trabalhou de sse poer* (FLJ1); *trabalhou... de o poer* (FLJ1); *trabalhouse de ho por* (CSP); etc.

Com o verbo *defender* (24): *trabalhade de vos defender* (CGE); *trabalhamdose... de o deffemder* (FLJ2); *trabalhando de defender* (CGE); *trabalhar de deffemder* (FLJ1); *trabalhar de ho defemder* (FLJ2); *trabalhar de se defemder* (FLJ2); *trabalharã de se defemder* (ZCP); *trabalharonssse de o defender* (CGE); *trabalharonssse... de defender* (CGE); *trabalhasse de defender* (FLF); *trabalhasse de se defēder* (CGE); *trabalhava de deffender* (CGE); *trabalhavom de a deffēder* (FLF); *trabalhavom... de sse defender* (FLF); *trabalhou de sse deffemder* (FLJ1); *trabalhou... de se defender* (CGE); etc.

Com o verbo *saber* (19): *trabalham de saber* (VC, II); *trabalhamos de saber* (CSP); *trabalhar de a saber* (LC); *trabalhar de saber* (ZCC; ZCG); *trabalhar de saber e entēder* (VC, III); *trabalhara de saber* (DLE); *trabalharmos de as saber* (DLC); *trabalharse de saber* (DSG); *trabalhasse de o saber* (ZCG); *trabalhassē de saber* (CGE); *trabalhasse... de saber* (ZCD); *trabalhate... de saberes* (CSP); *trabalhava de saber* (DLC); *trabalhavam se de saber* (ZCC); *trabalhem de ssaberem* (DLE); *trabalhey de saber* (ZCD); *trabalhou de saber* (FLJ2); *trabalhouse de saber* (CSP, 2; FLJ2; HE); *trabalhousse de saber* (HE).

Com o verbo *ser* (16): *trabalham de ser* (ZCG); *trabalhar de seerē* (HE); *trabalhar de ser* (FLJ2); *trabalharmey... de ser* (VC, III); *trabalharmos de seer* (VC, III); *trabalhase de ser* (CSP); *trabalhasse de o seer* (VC, II); *trabalhaua de serem* (VST); *trabalhavam de ho ser* (VFJ); *trabalhavamos de seer* (DLC); *trabalhavasde de ser* (LHB); *trabalhē de seer* (VC, I); *trabalhou*

de seer (CCP, 2). Em três perífrases, o verbo *ser* é seguido do participio passado de outro verbo, e neste caso é esse o principal: *trabalhar de seer amado* (CP); *trabalhavassee... de... seerem gastadas* (FLP); *trabelhemos de seer coroados* (VC, III).

Com o verbo *buscar* (16): *trabalham de a buscar* (DSG); *trabalhando se de o buscar* (ZCG); *trabalharam... de buscar* (ZCC); *trabalharãse de buscar* (V); *trabalharom de buscar e achar* (VC, II); *trabalharsseham de a buscar* (CP); *trabalhaua... de buscar* (ZCD); *trabalhavã de buscar* (ZCP); *trabalhava... de buscar* (ZCP; VFJ); *trabalhava... de lhes buscar* (CGE); *trabalhavassee de buscar* (CGE); *trabalhavom de buscar* (FLF); *trabalhe de buscar* (CP); *trabalheime de buscar* (DSG); *trabalhou de buscar* (FLF); *trabalhou de lhe buscar* (CGE).

Com o verbo *tomar* (14): *trabalha de tomar* (VC, III); *trabalham de o tomar* (ZCG); *trabalhar de tomar* (FLJ2; CCP); *trabalharia de tomar* (CGE); *trabalhariam de tomar* (FLJ1); *trabalhas de tomar* (CT); *trabalhassee... de o tomarê* (FLJ1); *trabalhauassee de tomar* (HE); *trabalhava... de tomar* (CGE; LHB); *trabalhe de ho tomar* (FLJ2); *trabalhei de tomar* (ZCC); *trabalhey de tomar* (EE); *trabalhom de tomar* (DLC); *trabalhou de tomar* (CGE; TA).

Com o verbo *ajuntar* (11): *trabalha dajuntar* (DLC); *trabalharão de ajuntar* (ZCP); *trabalhassee dajuntar e escrever* (ZCP); *trabalhassee de as ajuntar* (ZCG); *trabalhassee de as ajuntar e escrever* (ZCC); *trabalhassee... de ajuntar e screuer* (ZCD); *trabalhassee... de se ajuntar* (ZCC); *trabalhom dajuntar* (DLC); *trabalhou dajuntar* (CGE); *trabalhou... dajuntar* (FLJ2); *trabalhou... de ajuntar* (CGE).

Com o verbo *ir* (11): *trabalha de ir* (ZCC); *trabalhadevos de irdes* (DSG); *trabalhar de hyr* (EE); *trabalharia de hir* (FLF); *trabalhasem de ir* (CSP); *trabalhassee de hir* (FLF); *trabalhasseemos... de hir* (VC, I); *trabalhou de hyr* (ZCP); *trabalhou se de o ir* (ZCC); *trabalhousse de hyr* (CGE); *trabalhousse de se yr* (CGE).

Com o verbo *tirar* (10): *trabalha de thirar* (CP); *trabalhasem de tirar* (LHB); *trabalhassee de ho tirar* (CDM); *trabalhauam de o tirar* (VC,

III); *trabalhava de tirar* (LHB); *trabalhavam de tirar* (FLJ2); *trabalhavõ de lho tirar* (CGE); *trabalhemos de a tirar* (DLC); *trabalhou de tyrar* (CGE); *trabalhousse de as tirar* (CGE).

Os verbos *comprir*, *servir* e *ver* ocorrem em 9 perífrases diferentes cada um; os verbos *guardar*, *ajudar* e *trazer* em 7; o verbo *dar* em 6; os verbos *acabar*, *andar*, *embargar* e *fugir* em 5; os verbos *chegar*, *conhecer*, *filhar*, *mandar*, *mover*, *partir*, *seguir* e *vir* em 4; os verbos *acorrer*, *aproveitar*, *armar*, *bastecer*, *correger*, *derribar*, *levar*, *matar*, *sair*, *subir* e *vingar* em 3; os verbos *alçar*, *apanhar*, *apartar*, *arremedar*, *criar*, *curar*, *desviar*, *emendar*, *entrar*, *enviar*, *escoldrinhar*, *escrever*, *esforçar*, *estorvar*, *ferir*, *livrar*, *meter*, *passar*, *perguntar*, *preeguar*, *provar*, *receber*, *requerer*, *roubar*, *salvar*, *soltar*, *ter*, *tocar*, *tolher*, *tornar* e *viver* em 2. Os restantes verbos, num total de 120 perífrases, ocorrem apenas uma vez cada um.

O segundo termo da perífrase pode conter dois ou mais verbos no infinitivo, ligados por uma conjunção coordenativa (*e*, *ou*): *trabalha de fazer e mostrar* (CSP); *trabalharomsse... de fazer tirar* (CGE); *trabalhousse... de fazer e renovar* (CGE); *trabalhar de saber e entêder* (VC, III); *trabalhasse de as ajuntar e escrever* (ZCC); *trabalhada de andar e perder* (ZCD); *trabalha te... de seguir e aremedar* (VC, II); *trabalhemonos de nos apartar e legar* (VC, I); *trabalhauã se ou de as neguar ou de as enffamar* (VC, II); etc.

Alguns verbos principais surgem flexionados no infinitivo pessoal: *trabalhae vos de leuardes* (VC, II); *trabalhadevos de irdes* (DSG); *trabalhae... de conhecerdes* (DLC); *trabalhandosse... de fazerem* (FLF); *trabalhar de seerẽ* (HE); *trabalharomsse... de guardarem* (FLF); *trabalhate de te prouares* (VC, III); *trabalhate... de saberes* (CSP); *trabalhaua de serem* (VST); *trabalhavãse... de se alçarem* (CGE); ; *trabalhavomse do defenderem* (CSP); *trabalhem de ssaberem* (DLE); *trabalhem... de fazerem* (ZCC); *trabalhes de lhe fazeres* (CGE); *trabalhades de demandardes* (DSG); *trabalhai de os esconderdes* (LCR); etc.

4. Pronomes pessoais clíticos na perífrase

Em mais de metade das perífrases (375), o verbo *trabalhar* vem conjugado com os pronomes pessoais clíticos *me*, *te*, *se*, *nos* *vos*. O número de casos de próclise (o pronome antes do verbo) é superior ao número de casos de ênclise, o que é normal para este período da língua portuguesa.

Os pronomes pessoais dependentes do verbo semiauxiliar encontram-se assim representados no *corpus*:

Pronomes	Próclise	Ênclise	Totais de cada pron.
me	15	6	21
te	6	5	11
se	211	106	317
nos	12	8	20
vos	3	3	6
Totais gerais:	247	128	375

Em todos os casos, estamos perante a conjugação pronominal reflexa: *trabalheime*, *trabalhate*, *trabalhousse*, *trabalhense*, *trabalhemos nos*, *trabalhaaevos*, etc.

O pronome encontra-se em posição proclítica quando, regra geral, o verbo *trabalhar* é antecedido de preposições (*de*, *em*), advérbios ou locuções adverbiais (*a meude*, *ante*, *assi*, *em vão*, *nom*, *nem*, *nunca*, *sempre*, *soo*, *tanto*, advérbios em *-mente*, etc.), conjunções ou locuções conjuncionais (*ainda que*, *ca*, *como*, *porque*, *por esto*, *quando*, *que*, *salvo se*, etc.), pronomes relativos (*que*, *quem*, *qual*, *quantos*), o pronome *cada huũ* e orações gerundivas.

No entanto, há casos em que a posição proclítica do pronome reflexo é aleatória: «*e se trabalha com Herodes de matar o salvador.*» (VC, I); «*e por tanto pensam estes autiuos e se trabalhã de trazer aaquello todollos que per contemplaçom querẽ seer deuotos a deus*» (VC, I); *mas ygrejas nõ sem perijgo das almas se trabalhã afficadamẽte de encorporar e multiplicar*»

(VC, II); «E muitos homens bõos *se trabalharam de a guarecer se podessem.*» (DSG); etc.

O pronome *me* em posição proclítica ocorre 15 vezes: «Outrosy nõ *me trabalhey de syguir* o caminho dos sãctos e de aqueles que dereytamente seruem a Deus» (TC); «Ja mais nom *me trabalharei de servir* Deos pois vejo que o gualardom é tal» (DSG); «en vão *me trabalharei de perguntar* como rei Artur morreu» (DSG); «mas que sempre *me trabalhei de o servir* o melhor que eu puide (FLF); «Os martires que o acompanharom forom de duas maneiras: huñs veemdo a boa emteemçom e justa querella que eu tiinha em *me trabalhar de deffemder* o rreino de seus tam mortaaes emmiigos (FLJ1); «porem me mandou sua Senhoria que *me trabalhasse de as ajuntar* e ordenar em este volume» (ZCG); etc.

O pronome *me* em posição enclítica ocorre 6 vezes: «E eu cuidey qui esto que era por rrazom da minha fraqueza porque era molher e *trabalheime de entrar* com outras molheres per muitas uezes mais todo era em uaa.» (VS); «E assi o fiz, ca eu vim ca o mais toste que pude e *trabalheime de buscar* as aventuras.» (DSG); «fuy favoravel ao dito conde por amor do iffante meu filho, com que ele andava, e *trabalheyme de os concordar*» (CSP); «*trabalhei me de lhe dar* fim o melhor que pude» (ZCG).

O pronome *te* em posição proclítica ocorre também 6 vezes: «Tãto ergo quer dizer que se nom mesture a entençom dalgũa malicia quãdo *te trabalhares de comprir* o precepto de deus.» (VC, I); «saluo se *te trabalhares de resistir* de todo aaquellas consolaçoões carnaaes que tees.» (VC, I); «tu que aa primeyra *te esforçauas e trabalhauas de o liurar* per dereyto com.» (VC, III); «e desprezando em todas as cousas, *te trabalhas de pubricamente revelar* contra ele» (CSP); «a sua muy Santa Igreja, remida pelo sangue de Christo, *te trabalhas de por* em sogeição em teus reynos» (CSP).

O pronome *te* em posição enclítica ocorre 5 vezes: «*Trabalha te* quanto podes *de seguir e aremedar* os moços paruoos:» (VC, II); «E porque tu ergo possas vencer o demo e o mûdo *trabalhate* cõ todas forças *de guardar* a virtude da humildade e da paciencia de Christo per seu exenplo.» (VC, I);

«E tu *trabalhate de te prouares* se a poderas consollar ou se saberas.» (VC, III); «faze oraçõ e *trabalhate de te esforçares* e trabalhares que o teu spiritu sea enuolto em lenço limpo de pureza e ignoscência.» (VC, III); «E *trabalhate muyto de saberes* se fazem justiça e dereyto compridamente os que estiverem em teu lugar» (CSP).

O pronome *se* em posição proclítica ocorre 211 vezes: «Entom disse a suas companhas que *se trabalhassen de andar* pera lhes passar deante se podessẽ» (CGE); «E os clerigos que *se trabalhavam de catar* as seedas da Tavola Redonda» (DSG); «e nõ *se trabalharian de guaanhar* o perdon.» (LC); «porque nom cuidou que assi trigosamente *se trabalhasse de fazer* tall entrada» (FLF); «Se por conselho ou per palaura ou per obra ou per ajuda ou per outro qualquer modo *se trabalhou de conronper* a boa fama doutrem.» (TC); «mas agora huũ soo *se trabalha de apanhar* o que Christo parte.» (VC, II); etc.

O pronome *se* em posição enclítica ocorre 106 vezes: «E aleuãtou sobre elle os couçes *trabalhandose de o abayxar* aa morte.» (VC, I); «porque os saiba e *trabalhasse de ssossacar e saber* os desejos.» (VC, I); «quando nom podem reprehêder dereitamête os dictos ou feitos dos outros *trabalthamse de enfamar* a emtençom com que fazem aquellas boas obras.» (VC, II); «e os escudeiros *trabalharãse de buscar* dõde saya tã boõ cheiro.» (V); «foron muy sanhudos poren e *trabalharonsse de tolher* o reyno ao padre (CGE); etc.

O pronome *nos* em posição proclítica ocorre 12 vezes: Em vaão pois *nos trabalhamos de cõtar e de terminar* os ãnos que ajnda som por vijnr aaqueste mũdo» (VC, II); «nõ penssemos ã estas tẽporallidades quando millitarmos e *nos trabalharmos de guaançar* o regno de deus.» (VC, I); «e por tal que veendo o o conhoçessemos e conhoçendoo ho amassemos e amãdo *nos trabalhassemos* cõ toda diligência *de hir* aa sua gloria.» (VC, I); «ca muyto *nos trabalhamos de o fazer rey.*» (CGE); «Muyto cõpre a nos de *nos trabalharmos de curar* da nosa alma» (HE); etc.

O pronome *nos* em posição enclítica ocorre 8 vezes: «e nos segũdo nosso modizinho *trabalthemonos* quanto podermos *de nos conformar* a elle.»

(VC, I); «E porẽ studemonos e *trabalhemonos de nos apartar e legar* com elle tã rijamẽte que nõ possamos de ligeiro desatarmos nõ stremar delle.» (VC, I); «O primeiro nosso fundamento, comendarmos todos nossos feitos ao Senhor Deos, *trabalhandonos de seguir* sua sancta voontade» (DLC); etc.

O pronome *vos* em posição proclítica ocorre 3 vezes: «vos amoestamos per estes presentes escritos de todo em todo em remissão de vossos peccados que *vos trabalheis de receber* o nosso nobre filho» (CSP); «*vos trabalharies de o poer* em obra» (FLJ2); «e que *vos trabalheis de haver* lingua dessa gente» (ZCG).

O pronome *vos* em posição enclítica ocorre também 3 vezes: «Em quanto pẽssaaes de aproueitar *trabalhaae vos de leuardes* outros cõ vosco ã o caminho de deus e desejaae auer companhia.» (VC, II); «Senhor, eu me parto de vos e vos filhade de manhã vosso caminho e *trabalhadevos de irdes* u nos avemos todos tres a ajuntar em casa do rei Pescador». (DSG); «bem vos pareçera que todos vallem mais que vos, e assi guardarees humilldade, e *trabalhaaevos daproveitar.*» (CP).

Muitos dos verbos principais são também conjugados com os pronomes pessoais *me, te, se, nos vos*, ou vêm acompanhados dos pronomes *o, a, os, as* e *lhe, lho, lha, lhos, lhas*, todos eles, exceto em dois casos, em posição proclítica, uma vez que são antecidos da preposição *de*. A distribuição é a seguinte:

Pronomes	Próclise	Ênclise
me	2	-
te	1	-
se	33	-
nos	3	-
vos	2	-
lhe(s), lha(s), lho(s)	20	1
o, a, os, as	93	1
Totais	154	2

Os pronomes *o*, *a*, *os*, *as* são os mais frequentes, com mais de metade das ocorrências.

O pronome *me* ocorre 2 vezes: «E quãdo el al quiser fazer, eu *trabalharey* a todo meu poder *de me defender*.» (CGE); «chamae Allvaro Guisado e *trabalhay de me aver* outro mouro, caa este no me parecee que diz cousa que me faça proveito.» (ZCP).

O pronome *te* ocorre 1 vez: «*Trabalha de te vingar* destes outros, ca eu te ajudarey.» (CGE).

O pronome *se* ocorre 33 vezes: dizendolhe que per si, cõ suas gentes, *se trabalhasse de se defêder*» (CGE); «*trabalhavãse* quanto podiam con seus amigos e conselheiros *de se alçarem* con o reyno e de o defender a el rey dõ Fernando.» (CGE); «E atalharõna logo e *trabalharõ de se guardar* dally en deante da cava o melhor que poderõ.» (CGE); «mas ante *trabalhou* quanto pode *de se defender* con aquelles que com elle tiinham» («e cadahuũ segundo melhor podia e auia ousança *se trabalhaua de sse chegar* mais a elle.» (VC, I); «*Trabalhense de se defender* aquelles que temẽ seer vençidos.» (VC, III); etc.

O pronome *nos* ocorre 3 vezes: «Onde Theophilo diz que quãdo o maaõ spiritu e os homẽs *se trabalhã de nos mouer* a temor ouçamos entom Christo dizête.» (VC, II); «E porẽ studemonos e *trabalhemonos de nos apartar e legar* com elle tã rijamẽte que nõ possamos de ligeiro desatarmos nẽ stremar delle.» (VC, I); «e as fõtes per que sooe de seer morta a caridade *trabalha e studa de nos legar* com remudados atilhos de caridade os quaaes ay que pouco curamos de consirar.» (VC, I).

O pronome *vos* ocorre 2 vezes: «E desque casamos cõ vossas filhas, sempre nos *trabalhamos de vos servyr* e ficamos sêpre cõvosco.» (CGE); «E vos *trabalhade de vos defender* com dereito.» (CGE).

Os pronomes *lhe*, *les*, *lho*, *lha*, *lhos*, *lhas* ocorrem 20 vezes: «E os frades filharom rei Bam de Maguz e levaromno a ãa camara e *trabalharomse de lhe guardar* a chaga que era mui grande.» (DSG); «Certas todo o mundo se deveria a seu poder *trabalhar de lhe fazer* onra» (DSG); «ficaron com elle e *trabalharõ de lhe fazer* serviço ben e dereitamente.»

(CGE); «e que se *trabalhava* quanto ella podya *de lhes buscar* todo mal e toda desonrra que podesse» (CGE); «*trabalhei me de lhe dar* fim o melhor que pude» (ZCG); etc.

Os pronomes *o, a, os, as* ocorrem 93 vezes: «E como quer que *trabalhou* muito *de os mudar* daquela emtemção mas nunca pode.» (CT); «e não se quer *trabalhar de a saber*» (LC); «E muitos homens bõos se *trabalharom de a guarecer* se podessem.» (DSG); «E por esto se *trabalhou de os sacar* da çidade per arte.» (CGE); «e assy se *trabalha de os derribar*» (VC, II); «e aaquelle o da o demo que se *trabalha de o auer* com pecado.» (VC, I); «E toda a gête *trabalhaua de ho tocar* por que saya delle virtude e saaraua a todos.» (EE); «tu que aa primeyra te *esforçauas e trabalhauas de o liurar* per dereyto.» (VC, III); «Quando o arcebispo vyo aquele recado do papa, *trabalhouse de ho por* em obra» (CSP); etc.

Os dois casos se ênclise no verbo principal são anómalos: «mas agora o principe deste mundo he deitado de fora: como se mostra aos xij. cap. de Johã (*trabalhaua de tocarlhe.*)» (EE); «porque elles nũca se *trabalharõ de crucificallo* se conhecerõ que era senhor da gloria» (VC, I).

Há 102 contextos em que a perífrase não vem acompanhada de qualquer pronome pessoal clítico, quer dependente do verbo semiauxiliar, quer dependente do verbo principal. Transcrevemos alguns exemplos: «propuse de *trabalhar de fazer* hũa breue copilaçom das coussas que neçesarias som aos saçerdotes que han curas de almas» (S); «O dinheiro he meu Deus e ssenpre *trabalho de enganar* pello auer.» (S); «e leixando por alimpar a fonte *trabalhamos de alimpar* os reguatos.» (VC, I); «e que não senta que escusado he de *trabalhar de cõprender* tã grãde cousa.» (VC, III); «e dally adiãte *trabalhẽ de curar:*» (VC, I); «E quanto *trabalhou* aquel phariseu *de não roubar* algũa cousa do alheo e por não seer injusto.» (VC, II); «e como qual quer peccador deue *trabalhar de fazer* pẽdẽça ã uida presente por çiquo respeitos.» (EE); «e era ryco e *trabalhaua de veer* a Jhesu quẽ fosse» (EE); etc.

5. Casos particulares

O verbo semiauxiliar *trabalhar* surge nalguns contextos reforçado com outro verbo ou com uma expressão verbal de significado contíguo.

Identificámos cinco casos com o verbo *esforçar*, antes ou depois do verbo *trabalhar*, no mesmo tempo, modo e pessoa: *esforça e trabalha de cõprir* (VC, II); *esforçauas e trabalhauas de o liurar* (VC, III); *trabalha e esforça de subir* (HE); *trabalhaua e esforçaua de affear* (VC, II); *trabalhemos nos e esforçemos nos de vençermos* (VC, I)

Identificámos quatro casos com o verbo *estudar*, antes ou depois do verbo *trabalhar*, também no mesmo tempo, modo e pessoa: *studã e trabalhã de fazer* (VC, I); *studarmos e trabalharmos de seer* (VC, III); *trabalha e studia de nos legar* (VC, I); *trabalharmey e studarey de ser* (VC, III).

As expressões verbais que identificámos são três, todas elas diferentes, mas semanticamente próximas: *trabalha e faz prestes de o auer* (VC, I); *trabalha e toma grande cuydado de auer* (HE); *trabalhassemos e ouuessemos cuydado de fazer* (VC, I).

O verbo semiauxiliar surge nalguns contextos reforçado pelo verbo *dever*. Nestes casos, o significado não é contíguo. À ideia de esforço e de trabalho é acrescentada a ideia de dever ou obrigação. O verbo semiauxiliar vem no infinitivo. Os contextos são os seguintes: «Empero de liçêça e consentimêto do que sse confesou pode descobrir, mas *deue trabalhar de non usar* desta lyçêça» (S); «e nõ deue escarneçer delle nen gozarse de [sua] tribulaçon e afliçõ, âte *deue trabalharse de o quitar* de tristeza e cuyta que tem (S); «e como qual quer peccador *deue trabalhar de fazer* pêdêça ã a uida presente por çiquo respeitos. (EE); «E *deuêse trabalhar de seer* ã liures ãna mête e ena alma (HE).

O verbo semiauxiliar nalguns casos surge ainda reforçado pelo verbo *querer*. À ideia de esforço e de trabalho é acrescentada a ideia de volição ou intenção. O verbo semiauxiliar vem também no infinitivo. Os contextos são os seguintes: «e nõ se *quer trabalhar de a saber*» (LC);

«Elrey de Castela, depois que foy em idade comprida, *queria trabalhar de os aver*» (CSP); «*e queredosse o meestre trabalhar de o poer* em obra, ouve depois comsselho de o nom fazer» (FLJ1); «ao quall fallou da maginaçõ que cuidada tiinha, e como sse *queria trabalhar daver* chaves feitiças pera abrir as portas de noite» (FLJ1); «*e queredose trabalhar de lho poer* mamdou Lopo Guomez mover preitesia a el Rey per Guonçalo Lopez de Guoiãis» (FLJ2); «Outros se *queriam trabalhar de saber* o numero da frota» (ZCC); «aquelles que nõ *querem trabalhar de saber e entêder*» (VC, III).

Há 38 casos no *corpus* selecionado em que a perífrase surge de forma anómala sem a preposição *de* entre o verbo semiauxiliar e o verbo principal (*trabalhar + infinitivo*, em vez de *trabalhar + de + infinitivo*). Transcrevemos alguns exemplos: *trabalha chegar* (VC, I); *trabalha combater* (CP); *trabalha correger* (VC, I); *trabalha fazer* (VC, II; VC, III); *trabalhã gaanhar* (HE); *trabalhã seer* (VC, I); *trabalha toruar* (VC, I); *trabalham buscar* (VC, II); *trabalhar trazer* (DLC); *trabalharam poer* (ZCG); *trabalharam trazer* (ZCC); *trabalharia remedear* (VFJ); *trabalharom escusarsse* (CGE); *trabalhase saber* (CSP); *trabalhasse chegar* (ZCD); *trabalhemos aver* (CGE); *trabalhemos... requerer* (CP); *trabalhese fazer* (DLC); *trabalhou reformar e ensinar* (VC, II).

Nos contextos em que o verbo principal vem imediatamente depois do verbo semiauxiliar, não há explicação sintática ou fonética para a ausência da preposição. Nos restantes, talvez a interpolação de palavras e expressões entre os dois verbos possa causar o fenómeno: *trabalhasse* mui verdadeiramente *saber* (ZCG); *trabalhassem* com maduro conselho *saber* (FLF); *trabalhaua* muyto *falar* (ZCD); *trabalhava*, com sua prudência, me *fazer* (TA); *trabalhe* primeiro *auer* (VC, I); *trabalhem* cada dia *hordenar* (CP); *trabalhemonos* ajnda ainda em todas cousas *dar* (DLC); *trabalhemonos* ajnda ã todas cousas *dar* (VC, I); *trabalhemos* devotamente e cõ viveza *requerer* (CP); *trabalho* sempre *viver* (DLC).

A sintaxe destas perífrases é semelhante à que que descrevemos nas perífrases com preposição, exceto no facto de o verbo principal não vir acompanhado de pronomes clíticos. Há apenas um caso que foge a este uso e que ocorre no *Tratado da Amizade*: «porque *trabalhava*, com sua prudência, *me fazer* mais prudente.» (TA).

Como referimos na introdução, a perífrase verbal *traballar* + *de* + infinitivo não era exclusiva do português. Ocorria também no castelhano. Um dos testemunhos do seu uso nessa língua é o *Sacramental* (1423) de Clemente Sánchez de Vercial. Esta obra foi traduzida para português e impressa em finais do século XV. No texto português, a perífrase ocorre seis vezes. Comparando as passagens correspondentes do texto castelhano com as passagens da versão portuguesa, verificamos que as desta são a tradução à letra das primeiras. Na tabela seguinte colocamos em confronto as passagens da edição de Sevilha de 1477 e as da edição de Chaves de 1488:

<i>Sacramental</i> (Sevilha, 1477)	<i>Sacramental</i> (Chaves, 1488)
propuse de <i>traballar de fazer</i> hũa breue copilaçom das coussas que neçesarias som aos saçerdotes (Prólogo)	propuse de <i>traballar de fazer</i> hũa breue copilaçom das coussas que neçesarias som aos saçerdotes (Prólogo)
El dinero es my dios e sienpre <i>trabajo de enganar</i> por lo auer (Livro I, tit. xxxij)	O dinheiro he meu Deus e ssenpre <i>trabalho de enganar</i> pello auer (Livro I, tit. xxxij)
ante deue <i>trabajarse dele tirar</i> de tristeza e cuyta que tiene (Livro I, tit. lxxv)	ãte deue <i>trabalharse de o quitar</i> de tristeza e cuyta que tem (Livro I, tit. lxxv)
el qual se <i>trabaja de perder e destruyr</i> aquellos (Livro II, tit. lxxij)	o qual se <i>trabalha de perder e destroyr</i> aaquelles (Livro II, tit. lxxij)
por pobreza <i>trabaje de non poder</i> criar los fijos (Livro III, tit. xlviij)	por pobreza <i>trabalhey de ão poder</i> criar os filhos (Livro III, tit. xlviij)
deue <i>trabajar de ão vsar</i> desta licencia (Livro III, tit. cxij)	deue <i>traballar de non usar</i> desta lyçẽça (Livro III, tit. cxij)

Estas são provas de que a perífrase era também um recurso linguístico do castelhano no século XV. Desconhecemos a extensão do seu uso noutras obras e a sua permanência ao longo do tempo.²

Conclusão

A perífrase verbal *traballar* + *de* + infinitivo é uma das muitas manifestações linguísticas ainda não suficientemente estudadas do português antigo. Sempre que a lemos nalgum texto, soa-nos a algo antiquado e desusado. No entanto, entre finais do século XIII e finais do século XV, era um dos recursos linguísticos que os portugueses tinham ao seu dispor quando pretendiam sublinhar a necessidade de se esforçarem ou empenharem a fazer ou a conseguir algo.

Embora permaneçam vestígios nalgumas obras ao longo do século XVI e início do século XVII, a perífrase foi certamente relegada como um arcaísmo, não tendo sido possível da nossa parte possível encontrar testemunhos escritos a partir de meados do século XVII que comprovem a sua permanência na língua portuguesa.

Pudemos constatar, através da análise comparativa de duas obras do *corpus* publicadas em português e castelhano, que a perífrase era também utilizada no castelhano, com a mesma estrutura sintática e o mesmo valor semântico que tem na língua portuguesa.

Ficaram de fora deste estudo as perífrases *traballar* + *em* + infinitivo e *traballar* + *por* + infinitivo, que merecerão tratamento à parte.

2 Encontrámos testemunhos da sua presença, por exemplo, em *Las Quatro Partes Enteras de la Cronica de España* de Afonso X: «por la bôdad del Imperador que se *trabajaua de mejorar* el estado del Imperio» (1604: 147); e no *Memorial de la Vida Cristiana* (1565) de Frei Luis de Granada: «para que vea el que *trabaja de hacer* la voluntad de Dios» (1818: 509).

Referências bibliográficas

Obras do corpus:

Corpus Informatizado do Português Medieval (CIPM)

Phrasis, versão 2.2. Projecto Vercial, 2009.

Obras Integrais de Autores Portugueses, Edições Vercial, 2020.

Outras referências:

ALZAMORA, Helena Isabel. **As Perífrases Verbais no Português Europeu Contemporâneo**. Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Tese de doutoramento, 2018.

BARROSO, Henrique. Das perífrases verbais como instrumento expressivo privilegiado das categorias de natureza temporo-aspectual e simplesmente aspectual no sistema verbal do português de hoje. In: Gärtner, Eberhard, Hundt, Christine, Schönberger, Axel (Eds.). **Estudos de Gramática Portuguesa (III)**. Frankfurt am Main: TFM, p. 91-103, 2000.

Euangelios e Epistolas con sus Exposiciones en Romãce. Salamanca. Incunábulo 31:278 existente na Biblioteca da Universidade de Upsala, Suécia, 1493.

GRANADA, Frei Luis de. Memorial de la vida cristiana. In: **Obras del V.P.M. fray Luis de Granada**. Madrid: Imprenta de la Publicidad, 1818.

Las quatro partes enteras de la cronica de España. Valladolid: Sebastian de Cañas, 1604.

NASCIMENTO, Aires Augusto. A tradução portuguesa da *Vita Christi* de Ludolfo da Saxonia: obra de príncipes em “serviço de Nosso Senhor e proveito comum”. **Didaskalia**, n. XXIX, p. 563-587, 1999.

_____. *A Vita Christi* de Ludolfo de Saxónia, em português: percursos da tradução e seu presumível responsável. **Euphrosyne**, n. 29, p. 125-142, 2001.

SQUARTINI, M. Motion periphrases in the other romance languages. In: **Verbal Periphrases in Romance: Aspect, Actionality, and Grammaticalization**. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, p. 249-289, 1998.

VÁZQUEZ CUESTA, Pilar e Maria Albertina Mendes da Luz. **Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa: Edições 70, 1989.

VERCIAL, Clemente Sánchez de. **Sacramental**. Incunábulo impresso em Sevilha por Anton Martinez, Bartolomé Segura e Alfonso del Puerto. Cópia existente na Real Biblioteca del Monasterio de San Lorenzo de El Escorial, Madrid (Inc. 71-VII-27), 1477.